

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTAÇÕES ALOIMUNIZADAS ASSISTIDAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO RIO DE JANEIRO ENTRE 2015 E 2020



Maria Eduarda Terra, Eduardo Teixeira, Fernanda Vasconcellos, Aline Izzo, Guilherme de Jesus, Fernando Maia Peixoto Filho

Instituto Fernandes Figueira (IFF / Fiocruz)

INTRODUÇÃO

A Doença Hemolítica Perinatal (DHPN) é um tipo de anemia hemolítica causada por incompatibilidade sanguínea materno-fetal. Trata-se de uma doença de elevada morbimortalidade perinatal, que pode ter seus riscos reduzidos por uma boa assistência pré-natal, que permite diagnóstico e intervenção precoce nos casos de maior gravidade.

OBJETIVOS

Analisar a população de gestantes aloimunizadas assistidas em centro de referência no Rio de Janeiro e descrever dados de seu acompanhamento pré-natal, antecedente obstétrico, parto e principais desfechos perinatais.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo, descritivo, com obtenção de dados por análise de prontuários de gestantes assistidas na Área de Atenção à Gestante da instituição com resultado do teste de Coombs Indireto positivo, anti-D, realizado na própria instituição entre os anos de 2015 e 2020 e de seus respectivos recém natos.

RESULTADOS

A média de idade gestacional do início do pré natal na instituição foi de 23,89 semanas e a de número de consultas pré natal foi de 6,14 consultas. Quanto à paridade, a média foi de 3,56. A respeito da dosagem da maior titulação de anti-D, a mediana foi de 1:32 e 81,4% tiveram titulação de anticorpo maior ou igual a 1:16. Em 66 casos (68%) as gestantes foram submetidas à avaliação de doppler da ACM, das quais 11 tiveram medida maior do que 1,5 desvios da mediana – achado compatível com alto risco de anemia fetal. Dentre elas, cinco pacientes foram submetidas a TIU e 2 tiveram o diagnóstico de hidropsia fetal, A idade gestacional média de interrupção da gestação foi de 37 semanas. Vinte e seis (32,5%) partos ocorreram antes de 37 semanas e 4 (5%), antes de 34 semanas. Na amostra analisada, em 9 casos não havia informação sobre o acompanhamento neonatal, e dentre os 71 restantes, não houve nenhum caso de óbito durante a internação.

CONCLUSÃO

A assistência pré natal prestada na instituição resulta em desfecho neonatal satisfatório, com baixas taxas de TIU e de óbito fetal e neonatal. No entanto, a assistência pré natal à população geral ainda está aquém do ideal, refletindo em atraso à chegada para atendimento no centro de referência e, sobretudo, falha na administração da profilaxia com imunoglobulina anti-D.